

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

JANEIRO DE 2019 • Nº 15

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura O AGORA em tempo de parabenização...

O mês de janeiro passou a voar e a *Agora* convida-nos a uma renovada viagem pelas iniciativas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), no arranque do novo ano que agora começa. Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia da cerimónia comemorativa do 43.º aniversário da UAC, no qual foi distinguido o mérito escolar de alguns alunos da FCSH, e a rubrica *Agora* partilha as áreas de intervenção e formação do GaPEOS, uma estrutura especializada sediada no Departamento de Psicologia da FCSH.

A conversa escrita deste mês recorda o 25.º aniversário da Tuna Académica da Universidade dos Açores (T.A.U.A.), recentemente agraciada com os votos de Congratulação e de Louvor da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Em *Agora* é moda aguardamos, com elevada expectativa, uma chamada do nosso Presidente. Em *Alumni* partilhamos as marcas deixadas pela UAC na antiga aluna Carmen Gaudêncio e em *Agora deu-me para isso* mantemo-nos "sempre alerta", nos trilhos da escoteira Ana Beatriz Alves, aluna do Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ADOLFO FIALHO (DOCENTE DA FCSH)

Ágora

A Psicologia ao serviço da comunidade



DIREITOS RESERVADOS



Venha conhecer-nos em <https://www.facebook.com/gapeos.uac/> e siga as nossas atividades.

A Universidade dos Açores tem investido na ligação à comunidade através de ações e iniciativas diversas. A criação do Gabinete de Psicologia Escolar, Orientação e Supervisão (GaPEOS), em 2013-14, é um exemplo dessa ligação. O GaPEOS é uma estrutura especializada no âmbito da Psicologia que tem como

alvo de intervenção prioritário a população em contexto educacional, em diferentes níveis de educação e ensino não superior, e responde tanto a solicitações de instituições, públicas ou privadas, como de indivíduos singulares ou, ainda, de outras organizações significativas da comunidade em geral, no mais es-

trito respeito pelo Código Deontológico a que todos os psicólogos estão obrigados no seu exercício profissional.

O GaPEOS está sediada no Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. É composto por uma equipa técnica de psicólogos de-

vidamente credenciados pela Ordem dos Psicólogos Portugueses e coordenado por um docente do Departamento de Psicologia.

As suas áreas de intervenção são: avaliação de necessidades específicas; aconselhamento educacional e vocacional; aconselhamento parental; mediação familiar; promoção de competências pessoais e interpessoais; consultoria e supervisão educacional e profissional.

Muitos jovens já passaram por alguns dos programas oferecidos, como por exemplo, KIDS À DESCOBERTA, CIÊNCIA EM CAMPO ou DESCOBERTA JOVEM. Foram também realizados programas de promoção de competências para adultos em articulação e parceria com várias instituições locais. Para além desta componente, o GaPEOS tem uma função formativa e de divulgação da atividade psicológica. Assim, durante o tempo letivo, é oferecida, uma vez por mês, à hora do almoço, uma sessão intitulada "30 minutos à Conversa em Psicologia" onde psicólogos das mais diversas áreas de atuação conversam com estudantes, docentes e funcionários da UAC e também com todo o público que, de fora da instituição, ocorre para perceber melhor a ação dos psicólogos ou para saber mais sobre temas e situações do seu interesse. A próxima sessão é já no dia 19 de fevereiro e destina-se à Educação Parental. Aproveite!

SUZANA NUNES CALDEIRA (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso
 Ana Beatriz Alves, aluna da FCSH, alerta-nos para as vantagens do escotismo

página 2

Alumni
 Carmen Gaudêncio realça o pulsar da Academia Açoriana

página 2

Agora é moda
 Aguardamos, com expectativa, uma chamada de Marcelo, o nosso Presidente

página 4

Agora Parabéns, UAC!

A 9 de janeiro, a UAC celebrou mais um aniversário na Aula Magna da *campus* de P. Delgada, transmitida para os restantes *campi* por videoconferência. Com a vitalidade dos seus 43 anos, a UAC vestiu-se de gala numa sessão que começou com o Cortejo Académico, com cerca de seis dezenas de membros da instituição, assim como autoridades civis: o Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, em representação do Presidente do Governo Regional, e o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Para além dos discursos das autoridades académicas e não académicas, a sessão contou com a entrega da Medalha de Reconhecimento a antigas funcionárias: Dra. Margarida San-



HUGO MOREIRA

tana, Administradora (2014-2018); Dra. Henriqueta Sousa, Diretora dos Serviços Académicos (1998-2009) e Dra. Maria da Graça Correia, Diretora dos Serviços de Documentação (1983-1998).

O Reitor também entregou a Medalha de Mérito Académico ao Professor Doutor José Estevam Matos, Catedrático da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente. Foram ainda entregues Medalhas de Mérito Escolar a estudantes que, no ano letivo passado, se destacaram pelas suas prestações académicas.

O Conservatório Regional de Ponta Delgada brindou os presentes com dois momentos de mestria musical.

MAGDA CARVALHO (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

Ser Escoteira

Ana Beatriz Alves frequenta o Mestrado em Pré-Pri na FCSH. É licenciada em Educação Básica e, no contexto deste curso, foi agraciada com uma medalha de mérito escolar no último aniversário da UAC.

Acredito que a vida é feita de sonhos e ser Escoteira, para mim, sempre foi um deles. Sim, vivo o sonho de ser Escoteira unida a uma família, por um BP, por um lenço, por um camiseiro, por uns shorts e por umas jarreteiras, elementos que fazem parte do nosso uniforme, que nos identificam em qualquer parte do mundo. Sim, pertencem a uma Associação que, para mim, é sem dúvida uma família, que sinto ser unida no todo da igualdade e afastada no todo da diferença. Ser Escoteiro é, sem dúvida, um

trilho muito bonito de se percorrer. Ao longo deste percurso encontram-se irmãos todos diferentes mas, ao mesmo tempo, tão iguais, iguais na paixão pela natureza, no espírito de aventura, no desejo de caminhar sobre montes e montanhas, lagoas e ribeiras, iguais ao tentar cumprir o seu Compromisso de Honra e ao pô-lo em prática, sempre que possível. Os Escoteiros são uma verdadeira Escola da Vida, que ajuda muitas crianças e jovens que procuram apenas um rumo, um sentido, uma “mão” que os oriente e que os faça ver o melhor caminho.

Ser Escoteiro faz-nos crescer, principalmente, como pessoas. Aprende-se a valorizar mais os outros, a ajudar, a fazer de tudo para se estar presente para quem precisa, aprende-se que para concretizar é preciso fé, garra e sobretudo acreditar que de uma situação menos positiva podemos fazer a melhor gargalhada do dia. Mas aprende-se princi-



Pertencer à “família” escotista faz-nos “crescer como pessoas”, partilha Ana Beatriz Alves

palmente que devemos sempre “deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos”, tal como nos disse Baden-Powell, o fundador do Escotismo. Todos deveriam ter a oportunidade de ser Escoteiros, nem que

fosse apenas para viver uma nova experiência, pois por mais curta que ela seja, tenho a certeza que iria deixar marcas e memórias na vida de cada um. Ser Escoteiro ajuda-nos a refletir sobre a nossa realidade e, acima de tudo, faz-

nos querer ser elementos essenciais na luta contra as injustiças e desigualdades, fazendo-nos acreditar que o amanhã será melhor, graças a mim, a ti e a nós.

ANA BEATRIZ ALVES (ALUNA DA FCSH)

Daniela Sampaio distinguida com medalha de mérito escolar e inscrição no Quadro de Honra

Uma parte importante da celebração do 43.º Aniversário da Universidade dos Açores foi aquela em que se homenageou os melhores alunos entre aqueles que completaram a sua licenciatura no ano letivo de 2017-18, num tributo que assinala a importância que os estudantes têm na construção da identidade da Academia.

Entre esses alunos, destacamos Daniela Melo Sampaio, aluna da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, que concluiu a licenciatura em Estudos Portugueses e Ingleses com a média de 17,30 valores, pelo que, além da distinção de mérito escolar, e dada a sua elevada classificação final, a nova licenciada fica inscrita no Quadro de Honra da nossa Universidade.

A FCSH, a Direção do Curso de EPI e os seus professores congratulam-se com esta merecida distinção e desejam à Daniela felicidades num futuro que se afigura promissor não só pelo seu mérito intelectual, mas também pelas qualidades humanas e pelos valores pessoais que evidenciou durante todo o seu percurso académico.

MADALENA TEIXEIRA DA SILVA
(DIRETORA DO CURSO DE EPI)



UAC distingue Daniela Sampaio, aluna do curso de EPI

Alumni

O Pulsar da Academia Açoriana

Em pleno 2008 chegava a hora de escolher um curso. Terminaram os exames no secundário e era tempo de decidir sobre a licenciatura.

Era certo o desejo de optar pela Universidade dos Açores para prosseguir os estudos. Revia-me naquela casa da autonomia, pautada por um ensino de excelência no nosso arquipélago, e que abraçava qualquer um que a adotasse como instituição académica.

Aliado ao facto de desde menina e moça sempre me interessar por ciência política e relações internacionais tudo se conjugou. Entrei em Estudos Europeus e Política Internacional.

Podia estudar sobre Geopolítica e Geoestratégia, Diplomacia e Negociação Internacional, Organização Política e Governação na UE, Regionalismo e Insularidade na Europa, Ideia da Europa, Direitos do Homem, etc. Estas disciplinas fascinavam-me e fazer um percurso académico nesta área, na nossa região, entusiasmava-me.

A ambição de querer saber mais sobre assuntos regionais, nacionais e internacionais esteve permanentemente presente.

Naquela licenciatura sentia o pulsar da academia açoriana. Adquirir os conhecimentos académicos para uma realização profissional a posteriori era a meta a atingir. Sempre disse ter uma tripla identidade: açoriana, portuguesa e europeia. Mas a vida académica não se ficou por aí.

Pertenci ao Núcleo de Estudantes de Estudos Europeus e Política Internacional (NEPI), à Associação Académica e à Tuna Académica da Universidade dos Açores (TAUA).

Quer no NEPI quer na Associação Académica pretendíamos constantemente engrandecer a nossa instituição de ensino. E o mesmo se passava na tuna. Com o hino “Sempre a Cantar” procurávamos prestigiar o nome da universidade, dentro e fora de portas, arrecadando prémios e encantando os presentes por onde passávamos.



Carmen Gaudêncio é licenciada, pela UAC, em Estudos Europeus e Política Internacional

Anos mais tarde, a casa que me recebeu como aluna acolheu-me como docente nessa mesma licenciatura e, atualmente, como docente no mestrado em Relações Internacionais.

Era a oportunidade de contribuir por tudo aquilo que aprendi e que procuro constantemente aprender. Gratidão, orgulho e entusiasmo são três palavras que poderão descrever este sentir.

CARMEN GAUDÊNCIO (ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora... a Tuna Académica da Universidade dos Açores (TAUA)

“A TAUA não é apenas uma tuna mas também uma escola de música e de crescimento pessoal”

No 25.º aniversário da TAUA, o *Agora* convidou o *Magister Rui Silva* e a *Maestrina Linda Luz* para uma conversa escrita e eles não nos deram música: num diálogo bem afinado, falaram-nos sobre o trabalho de organização dos dois espetáculos na Ribeira Grande em dezembro, descreveram o novo disco *Mérito*, que valoriza o repertório das várias gerações da TAUA, e contaram como receberam, no início de janeiro, os votos de Congratulação e de Louvor da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Como foi a experiência da organização das comemorações deste 25.º aniversário da TAUA? Qual o balanço dos dois espetáculos na Ribeira Grande?

Rui Silva: Na fase inicial do projeto, achávamo-lo ambicioso porque envolvia grupos e artistas provenientes do continente, da ilha Terceira, do Canadá e também da ilha de São Miguel. O desafio lançado aos convidados foi aceite, e tivemos um cartaz de boa qualidade musical, com grande adesão do público.

Parte da “família” da TAUA esteve presente nas comemorações deste aniversário e muitos ex-elementos deslocaram-se até São Miguel para celebrar os 25 anos da tuna. Como correu este reencontro?

Linda Luz: A TAISCTE, a nossa tuna madrinha, e a Lusó-Can Tuna, a nossa tuna afilhada, estiveram presentes: foram momentos inesquecíveis para toda a “família”. Já víamos que alguns antigos elementos viriam, mas apenas quando se juntaram a



A TAUA na Igreja de Nossa Senhora da Conceição após a Missa de Ação de Graças, no dia 6 de dezembro de 2018



Concerto Comemorativo no Teatro Ribeiragrاندense, no dia 7 de dezembro de 2018

nós no palco, para cantarmos o nosso hino “Sempre a Cantar”, tivemos a perceção que não eram “alguns” mas sim “muitos”. Foram dias de muita música e companheirismo.

Durante o vosso espetáculo foram relatados testemunhos, por vezes emotivos, de antigos membros da tuna, inclusive de fundadores...

Rui Silva: A fundação da TAUA

mudou a vida académica do campus de Ponta Delgada e contribuiu para a projeção do nome da UAc e do arquipélago por via das inúmeras deslocações da tuna. Durante o Concerto Comemorativo foram apresentados excertos de um documentário (em fase de finalização) que pretende preservar, registar e divulgar a história da TAUA desde a sua fundação até aos dias de hoje,

pela voz de muitos dos elementos que dela fizeram parte.

Podem falar-nos um pouco sobre o novo disco, Mérito, que lançaram por ocasião destas comemorações? Onde podemos comprá-lo?

Linda Luz: O Mérito também marca a história da tuna. Havia muito repertório por gravar e decidimos registá-lo na preparação para o 25.º aniversário. É um disco

que transmite a insularidade e o espírito académico que caracterizam a TAUA e pretende “dar Mérito” a todas as gerações que por aqui passaram, já que do CD fazem parte temas compostos em diferentes anos e por diferentes gerações. Além dos originais, há ainda uma adaptação da “Chamateia”, com a participação de Luís Alberto Bettencourt, e também do tema “Vejam Bem”, de Zeca Afonso. Por enquanto podem adquirir o CD na Associação Académica da UAc, ou entrando em contacto connosco.

Como receberam a distinção apresentada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA) de um Voto de Congratulação e de um Voto de Louvor, para assinalar estes 25 anos?

Rui Silva: Os votos apresentados reconhecem o trabalho e a dedicação e relevam o modo como desde sempre a TAUA dignifica o nome dos Açores e da UAc. Recebemos esta distinção com muito agrado, honra e sentido de responsabilidade.

Que argumentos dariam a um estudante para integrar a TAUA? O que distingue a vossa tuna?

Linda Luz: Cada tuna é uma tuna. Quer se seja caloiro ou tuno, na TAUA todos envergam o traje da UAc. A maioria dos temas da TAUA é marcada por alguma complexidade musical, o que exige muito trabalho por parte dos nossos membros, até porque grande parte deles nunca teve contacto com a aprendizagem musical. A TAUA não pretende ser apenas uma tuna mas também uma escola de música e de crescimento pessoal, fomentando o espírito académico e promovendo fortes laços de amizade.

O que reserva o futuro para a TAUA?

Rui Silva: Neste momento, estamos a apostar em trazer músicas novas para o nosso repertório. Em breve, vamos deslocar-nos ao continente para participar num festival de tunas, como fazemos anualmente, e pretendemos reativar o ‘Inventio’, Festival Internacional de Tunas, que teve a sua última edição em 2014.

Agora é moda

Receber um telefonema do Marcelo



“Que não nos falte, em 2019, um telefonema do Marcelo!”

O dia 7 de janeiro de 2018 ficará para sempre lembrado como o dia em que foi lançada uma nova moda nacional. O resto do mundo bem pode sucumbir à depressão pós-otonal, à hipotermia afetiva, a nevões birrentos e a chuvadas torrenciais — nós resistiremos às intempéris da estação, porque temos um Presidente que pincela de amor o conceito de amizade, que injeta algo doce no pneu da democracia e que, com estas duas ações, inspira o Povo da Nação a alcançar patamares de calor humano e de sacorose nunca dantes sonhados. Ora vejamos: depois do mediático telefonema à Cristina Ferreira (fruto do telefonema ao Manuel Luís Goucha, que, por seu turno, foi consequência de uma dentada particularmente eficiente num pastel de Belém), qualquer pessoa

deste ilustre país pode inscrever-se no site telemarcelo.pt e pedir que o PR ligue para si ou para qualquer amigo/a. Pouco tempo depois de se inscrever, receberá uma chamada de um número desconhecido e, ao atender, uma gravação com a voz do PR desejar-lhe-á boa sorte e mandará beijinhos, de improviso e com toda a sinceridade na voz e piscar de pestanas no olhar. Os portugueses não têm o PR que merecem; o PR é que tem os portugueses que merece, pois só um povo com tantos incêndios em agosto e doces conventuais na tradição culinária poderia unir em sagrada aliança o calor humano à doçura e transformar um gesto presidencial num movimento nacional de distribuição em grande escala de afeto, sorte e beijinhos. Devo acrescentar que, tendo tido

um 2018 desgraçado, esta vossa compatriota enfrenta cada novo dia com a esperança de figurar na lista dos felizes contemplados pela gravação. E, sendo especialista a esquecer-se do telemóvel em casa, agora não se separa dele. É certo que não tenho um programa de televisão nem publiquei um livro de receitas, mas sou portuguesa, falo para pequenas e grandes audiências, e - com vossa permissão - afirmo que sou, comprovadamente, pelo peso que adquiri quando vivi em Lisboa, quem mais aprecia pastéis de Belém em todo o país. Já nem retiro o som ao telemóvel quando estou em reuniões e aulas. Que não nos falte, em 2019, um telefonema do Marcelo!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA
(DOCENTE DA FCSH)

ANA BELA CORREIA



Agora Veja Repouso

Esta Rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

A FCSH em Agenda

Com o dinamismo que a caracteriza, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas entra em 2019 com um conjunto de acontecimentos científicos e culturais a registar na sua agenda:

26 de janeiro, das 10h às 12h, na UAc, decorrerão as “filosofâncias: oficinas de filosofias e infâncias”. É uma atividade integrada no Encontro Presencial dos Alunos do Mestrado em Filosofia para Crianças, FCSH-UAc, em parceria com NICA-UAc, Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo e Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.

14 de fevereiro, na Escola Superior de Saúde, sala 007, realizar-se-á o *Workshop* de Supervisão em Serviço Social, destinado a orientadores de estágios curriculares do curso de Serviço Social e organizado pela Direção desse Curso.

15 de fevereiro, às 9h30, no Anfiteatro VII, decorrerá a conferência “As ‘novas’ exigências do Serviço Social - da gestão institucional ao *burnout*”, proferida pela Prof. Inês Amaro, doutorada em Serviço Social e docente/investigadora do ISCTE/CIES. A organização do evento está a cargo da FCSH - Curso de Serviço Social, com o apoio do American Corner. A participação é aberta a todas as pessoas, particularmente às que exercem funções na área

do Serviço Social. No final, prevê-se a apresentação de duas obras de interesse para esta área profissional.

19 de fevereiro, das 13h00 às 13h30, na Sala de Audiovisuais da FCSH, será realizada mais uma sessão de “30’ à Conversa em Psicologia”. O tema que animará a conversa é “Educação Parental” e a sua dinamização está a cargo das psicólogas Joana Amen e Sara Pacheco e da assistente social Sara Tavares. A organização é da responsabilidade do GaPEOS e do Núcleo de Estudantes de Psicologia (NEPSIC). É um evento aberto a todos os que queiram conhecer um mais sobre o tema e o trabalho que se realiza neste campo nos Açores.

22 de fevereiro, será inaugurada, na Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, a exposição “Plantas e Jardins. A paixão pela horticultura ornamental na ilha de S. Miguel”, comissariada pela Doutora Isabel Albergaria, docente da FCSH. Esta exposição, que estará patente entre 22 de fevereiro e 1 de maio, é uma organização conjunta da BPAPD e do GreenGA - CHAM-AÇORES.

Siga-nos em <https://www.facebook.com/uac.fcsch/> para saber mais sobre estes e outros eventos que a FCSH tem para si.

SUZANA CALDEIRA (DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS



Para mais informações sobre estas e outras atividades da FCSH contactar o Secretariado Geral da FCSH: 296 650 127/153/168